

A filha voltou a sós,
 A recordar mãe-traíra,
 Pensando no que escutara
 E meditando o que vira.

PREÇO ALTO

O Coronel Arquimino,
 Abastado fazendeiro,
 Dispunha de muitas glebas,
 De dinheiro e mais dinheiro.
 Era, porém, avarento
 Em tão extensa medida,
 Que conservava em sacolas
 Qualquer resto de comida.
 Fizera-se conhecido
 Por homem mau e seguro,
 Sempre citado no povo
 Por “Arquimino Pão Duro”.
 Quatro fazendas no campo,
 Bela mansão na cidade,
 Detestava dar esmolas,
 Criticava a caridade.

Certo dia, na varanda,
 Alegrava-se entre amigos,
 Dizendo quanto odiava
 Os pedinchões e os mendigos.
 Nisso, estaca junto à escada
 Que dava acesso à varanda,
 O aleijado Joaquim Bola,
 Que se arrasta e diz que anda...
 — “Seu” Coronel Arquimino —
 Falou Joaquim com respeito:
 — Peço ao senhor algum pão,
 Minha fome não tem jeito...
 Já procurei na cidade
 As casas, uma por uma,
 Rogando auxílio e socorro,
 Não achei comida alguma...
 Arquimino, enraivecido,
 De cima, disse a Joaquim:
 — Saia já de minha porta
 Ou eu mesmo lhe dou fim.

Você se faz de aleijado
 Pedindo dinheiro e pão,
 No entanto, você não passa
 De vagabundo e ladrão.
 — Ah! Coronel, não me afronte,
 Clamou o pobre Joaquim —
 Não minto... sou aleijado,
 Desde o berço, eu sou assim...
 — Você inda me responde?
 — Gritou o dono da casa —
 Meu pontapé dá lições...
 Você vai ver minha brasa.
 Em fúria, espantando a todos,
 Passou a descer a escada,
 Mas logo, ao segundo lance,
 Caiu, de perna quebrada.
 Abeiraram-se os amigos...
 As cenas ficaram feias;
 Toda a perna estava em sangue,
 No rompimento de veias.

Carregado, em altos gritos,
 Foi levado a um hospital,
 Sofreu longa operação
 E anestesia geral.
 Foi assim que o Coronel
 Que negou alguns tostões,
 Sarou e voltou à casa,
 Mas pagou trinta milhões.

CONSELHOS

Você me pede conselhos,
 Meu caro Joaquim Belém,
 Mas ainda estou mambembe,
 Não posso guiar ninguém.
 A morte não é prodígio,
 É tão-só ato de lei.
 Continuo a ser Jair,
 Apenas desencarnei.
 Notando a sinceridade
 Que o seu pedido traduz,
 Peçamos, nós dois, ao Céu
 Equilíbrio, paz e luz.
 Fujamos da esnobação
 Que vem de cabeça oca,
 Conservemos com cuidado
 Muita cautela na boca.